

ID: 43062755



31-07-2012

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

**Pág:** 13

**Área:** 17,21 x 29,46 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1

Cores: Cor



## **VISTO DE FORA**

## A estratégia europeia para a energia e o clima

Os objectivos relativos à redução das emissões de gases com efeito de estufa e ao aumento das energias renováveis são obrigatórios



Maria Graça Carvalho

A Estratégia Europeia para a Energia e o Clima foi desenhada para responder aos desafios da segurança energética, do crescimento económico e da luta contra as alterações climáticas. A resposta coordenada aos três desafios constitui uma oportunidade para levar a cabo uma ampla transformação da sociedade europeia. Esta resposta passa pela adopção de medidas ambiciosas que, no seu conjunto, deverão reforçar a liderança europeia nas tecnologias limpas.

A Europa tem, desde os finais de 2008, uma estratégia integrada para a energia e para a luta contra as alterações climáticas. A estratégia traduz-se num corte de 20% nas emissões de gases com efeito de estufa até 2020, caso não exista acordo internacional em matéria de clima. A proposta europeia para as negociações internacionais consiste na redução de 30% nas emissões de gases com efeito de estufa até 2020. Os mais optimistas consideram que até 2015 será alcançado um acordo global no combate às alterações climáticas, como ficou estabelecido na última conferência do clima, que teve lugar em Dezembro do ano passado em Durban.

O objectivo europeu de redução dos gases com efeito de estufa até 2020 será alcançado mediante a utilização de 20% de energias renováveis e de um aumento de 20% da eficiência energética. Os objectivos relativos à redução das emissões de gases com efeito de estufa e ao aumento das energias renováveis são obrigatórios.

A eficiência energética situa-se no centro das políticas europeias para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. É uma das formas mais eficazes, em termos de custos, para reforçar a segurança do aprovisionamento energético, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e aumentar a qualidade do ar. A eficiência energética pode

ser encarada, a diversos níveis, como o mais importante recurso energético da Europa. Contudo, a meta para a eficiência energética (20%) não é obrigatória e as estimativas mais recentes da Comissão Europeia sugerem que a União está em vias de alcançar apenas metade do objectivo fixado. Por isso, o Parlamento Europeu votou recentemente uma revisão à directiva da eficiência energética que estipula que a Comissão Europeia, em 2013, fará um balanço da evolução dos Estados-membros em termos de eficiência energética e, caso não se verifiquem avanços significativos, o objectivo dos 20% de eficiência energética tornar-se-á vinculativo

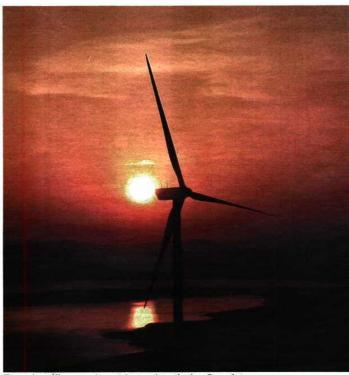
Embora ambiciosos, os objectivos enunciados são alcançáveis. No entanto, só podem ser atingidos através de um forte investimento no triângulo do conhecimento (educação, ciência, inovação), através de um processo integrador que reforce a investigação e a inovação no domínio da energia.

A Estratégia Europeia para a Energia e o Clima incorpora também um Plano para as Tecnologias da Energia – o Plano SET – destinado a estabelecer uma nova agenda de investigação na área da energia. Esta agenda será tida em conta no próximo Programa-Quadro Ciência e Inovação para o período 2014-2020, designado Horizonte 2020, do qual fui nomeada relatora recentemente pelo Parlamento Europeu.

A Europa dispõe de um enorme potencial para desenvolver uma nova geração de tecnologias de energia de baixo teor em carbono, como a energia eólica offshore, a energia solar ou os biocombustíveis de segunda geração.

O carácter distribuído das diferentes formas de energias renováveis constitui também uma oportunidade para reforçar a descentralização, a flexibilização e o poder do consumidor europeu. Também deste ponto de vista a Estratégia Europeia para a Energia e o Clima criará as condições para o crescimento económico, a sustentabilidade e o bem-estar no espaço europeu. Deputada ao Parlamento Europeu, membro efectivo da Comissão de Indústria, Investigação e Energia. Membro suplente da

Comissão dos Orçamentos



Energia eólica e solar e biocombustíveis são o futuro